

KAZAN
NINGUÉM PEGA!



Laércio Paixão

Gratidão ao meu amigo
Cássio Ericeira por me
motivar e incentivar a
divulgar essa história e
agradeço igualmente a
todos que me ajudaram na
produção do livro.

Muito obrigado!

Apresentação

Na vida nós temos duas alternativas:

O que fazer? E que caminho tomar?

Luís Carlos Zan, se desenvolveu e passou toda a sua infância no orfanato Esperança, e ao se despedir e partir para conquistar sua independência o rapaz dessa história esbarrou com marginais e foi

perseguido por semanas.

Logo após se livrar dos bandidos, Luis Carlos Zan deixou-se levar pelo acontecido e ficou com muito ódio e um desejo intenso de eliminar os criminosos.

"Kazam" é como ele será conhecido nessa história! Ele será amado pelo povo e odiado pela polícia!

**Conheça e mergulhe
nessa história!**

**Kazan,
ninguém
pega**

Em uma manhã
de segunda-feira
Eline, uma mulher:
morena, baixa, de olhos
claros e cabelo cacheados
que trabalha no orfanato
Esperança, ao chegar
próximo do portão de
entrada do orfanato
Eline encontra um bebê
dentro de uma caixa de
papelão e fica surpresa
de boca aberta ao ver
um bebê dormindo. Eline
alegremente pega o
bebê com muito carinho
chamando-o de "anjinho
presente de Deus"

dentro do orfanato, Eline apresenta o bebê para todos e ele é aceito com muito carinho.

Uma semana depois a diretora do orfanato, uma senhora sempre bem vestida e muito formal, diz que a criança precisa de um nome, o professor Carlos Lucio Zani, um homem moreno alto de olhos escuros, cabelo crespo e curto que é amigo de todos do orfanato conhecido como Kaká que estava presente no momento em que se

procurava um nome para o bebê que acabara de chegar, Kaká se aproxima todo sorridente e oferece sua ajuda, Eline pergunta a Kaká:

- Por que você não adota?
- Não posso, mais quero ser padrinho!

Kaká pede permissão a diretora para dar o nome a criança; a diretora aceita com um sorriso, ele pega o bebê e levanta sobre sua cabeça e diz:

- O nome do meu afilhado será Luís Carlos Zan.

Neste momento foi festa,

o bebê já tem: o nome,
padrinho e um lar.

E o tempo foi passando o
bebê crescendo e uns os
chamavam de Lulu outros
o chamavam de Kakazinho
por ser afilhado de Kaká.

Seu padrinho sempre
ajuda em seus estudos e o
afilhado sempre com bons
resultados, passando de
ano e assim conquistando a
todos do orfanato, mas não
tem sorte de ser escolhido
para adoção. Kaká diz a
Lulu que não pode levar
para sua casa por não
ter uma casa própria pois

mora com seus pais numa casa pequena, Lulu aceita tudo que o seu padrinho fala por gostar muito dele; sempre espera a visita do padrinho ansioso por que sabe quando ele chega é alegria, presentinho e sempre divertido.

O tempo passa rápido e Lulu chega aos seus 18 anos. Kaká fala ao seu afilhado:

- Mais um ano e comparei a nossa casa e você terá uma mãe chamada Valentina minha futura esposa, que vai lhe dá muito carinho e amor, meu

filho. E eu já vou me casar com um filho de 18 anos.

Kaká que levou anos guardando dinheiro para comprar sua casa e os dois acham engraçado aquela situação, um momento muito alegre com olhares emocionantes como pai e filho. No dia seguinte o professor Kaká volta ao orfanato para se despedir de Lulu pois terá que fazer uma pequena viagem de três dias em uma cidade próxima.

– Meu filho, o meu carro ficará guardado aqui no

orfanato; quando eu voltar de viagem iremos fazer um passeio pela cidade – disse Kaká.

– Boa viagem pai, estarei aqui ansioso pela sua volta – disse Lulu.

A viagem acontece; Kaká acompanhado com seu amigo Renan, um homem esportivo, careca sempre com seus óculos-escuro que é inseparável dele. Eles vão para um congresso de professores onde tudo ocorre uma maravilha, momentos de aprendizagem e trocas de

conhecimentos, durante a viagem uma diversão atrás da outra no carro de Renan. O senhor Thomas o palestrante fala para Kaká e Renan para que fiquem mais uma noite por estar muito tarde, Kaká recusa o convite por que prometeu ao seu filho que iria passear com ele no dia seguinte. Na volta para casa fizeram uma parada no posto de gasolina para abastecer o carro e resolvem entrar na loja de conveniências para usar o banheiro e comprar algo para comer durante

a viagem, nesse momento entra quatro assaltantes encapuzados anunciando um assalto levando todo o dinheiro do caixa, Kaká faz um movimento brusco e um dos assaltantes reagiu atirando contra ele, Renan se assusta e vai ajudar seu amigo e acaba sendo baleado também, quando os bandidos vão embora o funcionário presta socorro e chama uma ambulância que chega e levam eles para o hospital. Chegando lá eles são levado para a sala de cirurgia e o estado

de Kaká é mais grave. A cirurgia de Renan ocorre tudo bem, mais Kaká não resiste e acaba morrendo. Na manhã seguinte a triste notícia chega no orfanato deixando todos muito tristes, Lulu chora dizendo:

– Perdi meu padrinho, futuro pai.

A diretora do orfanato vai em direção a Lulu e abraça ele confortando-o dizendo:

– Meu filho estamos aqui e vamos lhe ajudar com que precisar somos sua família.

Os dias se passam e a missa de sétimo dia acontece na capela do orfanato, e todos os amigos e parentes comparecem para prestar a sua homenagem ao professor Kaká que era muito querido por todos, os pais de Kaká muito abalado ao ver o filho partir tão cedo e todos os amigos confortando-o os pais de Kaká.

Dias depois, a diretora do orfanato conversando com Renan já recuperado e procurando uma forma de

ajudar Lulu.

– Eu vou ajudar Lulu no que ele precisar – disse a diretora.

– Kaká era meu melhor amigo e ele falava muito desse afilhado, eu também vou ajudar e irei pagar um local para morar e vou colocar ele para trabalhar comigo na minha escola – disse Renan.

Chega o dia em que Lulu deixa o orfanato e a diretora abraça ele dizendo:

– Sempre estarei aqui para o que você precisar.

Lulu Repondeu:

– Essa é minha casa,
você é minha mãe, meu
pai morreu, meus irmãos
são todos do orfanato.

Obrigado minha mãe por
me acolher aqui.

Emocionada a diretora fala.

– Vá com Deus meu filho,
mas antes de ir temos uma
missão para você, que é
entregar o carro do seu
padrinho aos pais dele.

Lulu entra no carro sai
devagar olhando para a
diretora e ela acena, uma
imagem que permanecerá
na sua mente para sempre.

Durante sua viagem a casa dos pais do seu falecido padrinho, Lulu é abordado no sinal por quatro assaltantes que coloca uma arma na cabeça dele dizendo, segue e não olhe para trás, nesse momento tenso Lulu fica com muito medo dos assaltantes usam o carro para fazer assalto colocando-o como motorista, eles roubam uma lojinha de cosméticos e em seguida um posto de gasolina e também uma padaria, assim fazendo um arrastão pela cidade.

Alguém viu e filmou com o celular uns dos assaltos, na filmagem Lulu não aparece pois estava dentro do carro.

A filmagem foi enviada para uma emissora de televisão e a notícia corre pela cidade dos vários assaltos que teve na cidade. Através da filmagem a placa do carro e os assaltantes são reconhecidos com os nomes de: Fernando como Bil, Leandro como Joy, Marcelo como Pontaria, Amaral como Sony e um

não identificado.

No orfanato, todos ficam preocupados ao verem a notícia do assalto com o carro de Kaká que saiu de lá com Lulu. Uns dos assaltantes fala a Lulu.

– Oh meu! Estamos precisando de um motorista e dessa forma com você trabalhando para a gente deu muito certo e tu tem uma alternativa: aceitar ou se não teremos que te matar! Lulu mesmo com medo diz tudo bem e aceita a proposta, Pontaria que é

um dos bandidos a ponta a arma para Lulu e diz – ele precisa de um nome. – Vamos chamar ele de Boy. Disse Bil o líder do bando. Lulu em seus pensamentos, meu Deus tenho que sair dessa e me livrar deles. A policia já está à procura dos bandidos. Os assaltantes vão a um shopping, deixando o carro estacionado atrás de um caminhão próximo da saída, eles já têm confiança em Lulu. Bil fala a Lulu pra aguarda dentro do carro, no momento

em que os assaltantes saem, Lulu ver câmera de televisão, repórter, e observando tudo dentro do carro e concluir como ninguém me conhece aqui resolve fugir quando ver o carro da polícia deixando os bandidos para traz.

Os assaltantes após o assalto são agarrados no estacionamento.

Lulu já bem longe diz:

– Nem acredito que conseguir me livrar deles.

Lulu fica bem revoltado com o que aconteceu e quando tiver uma

oportunidade ele matará os bandidos.

Passando em frente de uma loja Lulu olha uma camisa de manga longa vermelha e diz,

– Preciso de um novo nome. Olhando para camisa ele imagina o nome Kazan e então vai até a loja, compra e pinta o nome atrás.

Lulu veste a camisa e diz,
– esse é meu novo nome "KAZAN!"

Lulu agora como Kazan agora procura eliminar os bandidos que conhecem,

sempre tomando muito cuidado com a polícia e com os bandidos. O tempo vai passando e o número de bandidos encontrados mortos por ele vai aumentando e ele começa a ficar conhecido pelo nome que tem atrás da sua camisa.

Numa manhã Kazan resolve almoçar em um pequeno restaurante numa cidade próxima a sua, ele entra e se senta no balcão próximo da televisão do restaurante que está ligada no noticiário nesse

momento quando ele está comendo passa uma notícia sobre Kazan, com o tema: Kazan! o Bandido ou Justiceiro! O atendente diz: – Um maluco desse aqui seria bem-vindo só mata bandidos.

Ao terminar sua refeição ele agradece e sai, no momento em que Kazan sai o atendente ver o nome Kazan na sua camisa atrás, então ele sorri e fala:

– Você é o Kazan? Bom trabalho aqui você é bem-vindo!

Kazan simplesmente diz:

– A gente se ver por aí.

E segue seu caminho.

Kazan começa a ganhar fama e a proteção de todo mundo menos da polícia e dos bandidos. No comando da polícia é elaborado uma estratégia para pegar ele, o seu nome é discutido em todos os lugares e foi citado até no meio político. Em um programa de televisão o assunto era Kazan. A apresentadora do programa pergunta ao secretário de segurança do Estado.

– Kazan, ninguém pega?

O secretario respondi
fazendo um pedido ao
povo, que denunciem pois
é um procurado da polícia.

A apresentadora diz:

- Mas ele só mata bandido!
- Estamos falando de um assassino.

Diz o secretário.

Enquanto isso Kazan se
prepara para pegar mais
um bandido. Observando
o ladrão que está com o
bolso cheio de drogas e
dinheiro ele o segue até
um beco e com muito
cuidado se aproxima e
atira na cabeça dele,

Kazan pega o dinheiro e avisa a polícia e ao sair do beco um rapaz se assusta ao vê-lo de longe. Após essa situação o rapaz vai na delegacia avisar que viu Kazan naquele local e eles chegam a conclusão de que o assassino do ladrão foi Kazan.

A polícia começa a estudar meios de como pegar Kazan, e o comandante da polícia na ocasião se queixa:

– Como pode! Com todo o meio de comunicação que temos hoje e o

assassino ainda vestir uma
camisa vermelha com seu
nome, mas mesmo assim
ninguém consegue pegar.
–disse o comandante.

Enquanto isso Kazan indo
para casa, que mora em
um quartinho no fundo
de um sitio, alguém ver
e o reconhece por causa
da sua camisa vermelha
que tem seu nome atrás,
a pessoa que ver é um
policial, ele segue Kazan
e avisa o comando e em
poucos minutos chegar
reforço cercando o sitio, o
chefe de captura com o

megafone anuncia:

– Kazan você está cercado!

Coloque as mãos para cima e saia devagar!

Minutos depois sai da casa um velhinho franzino com as mãos para cima.

– Esse não é Kazan. – disse o policial.

Sem sucesso o chefe de captura pede ao velhinho para que eles possam fazer uma vitória no sítio, após a vitória o chefe se irrita.

– Como pode ninguém conseguir pegar Kazan. – disse o policial.

No dia seguinte Kazan em uma pequena lanchonete, Eline que trabalha no orfanato ao ver Kazan na lanchonete diz:

– Ele está diferente! está: cabeludo, barbudo e de óculos escuro, Lulu é Kazan. No comando da estratégia de como pegar Kazan, o comandante da polícia e o chefe de captura conversam sobre sua roupa e um deles diz:

– Ele até usa uma camisa vermelha com o próprio nome atrás, será que ninguém vai conseguir

pegar ele? – disse o chefe de captura.

– Aqui no comando não existir essa história de Kazan, ninguém pega!

Kazan a polícia vai pegar. – disse o comandante.

Kazan que sempre tem o apoio das pessoas para avisar ele quando a polícia está próxima ou não, nesse dia um policial sem farda que não é muito conhecido trajando: bermuda e uma camiseta branca, parou o seu carro próximo do de Kazan e ao encontra ele fala:

– Entre agora no meu carro
que a polícia está vindo aí.

– disse o policial.

Kazan não desconfiou
porque já houve outras
situações de fulga como
essa. Quando entrou no
carro, O policial pegou a
sua arma e apontou para
ele e deu a voz de prisão,
sem pensar duas vezes
Kazan gira o volante do
carro só para um lado,
fazendo com que o carro
bata em um poste. O
policial fica desacordado,
Kazan um pouco
machucado foge e nesse

momento e um carro para próximo dele e quem está no volante é um garoto e diz para entrar, Kazan olha desconfiado e pensa, é apenas um garoto e entra no carro.

– Kazan você é o máximo e a ideia do nome foi muito boa, ou esse é seu nome? – disse o garoto.

– É apenas para não me revelar. – disse Kazan. E assim segue a viagem tranquilo.

Kazan desce do carro e diz ao garoto, boa sorte! Minutos antes do carro

arrancar Kazan ver no banco de trás uma mochila e um boné da polícia, e pensa se ele fez o correto em aceitar a viagem. O garoto que é filho de um policial só queria ajudar. Kazan dá uns três passos e um policial grita apontando a arma:

– Pare você está preso!

O policial só teve essa atitude devido a camisa com o nome que já ficou conhecido, nesse momento aparece outro policial para ajudar no momento em que ele também aponta

a arma e próximo dos policiais passa um jovem com uma camisa igual e com o nome Kazan atrás e os policiais olham outro jovem com a mesma camisa saindo de uma loja e ao verem quatro jovens com a mesma camisa. Sendo assim Kazan foge no meio dessa situação e os policiais se olham e dizem – Não é possível. Kazan, ninguém pegaaar! Com tudo isso ocorrido na vida de Kazan ele resolve fica uns dias quieto. Às Quatro horas da tarde

de domingo, Kazan acha tudo tranquilo abre a janela do seu quarto e pergunta ao seu Josué, o dono do sitio, que estava fazendo as tarefas diárias.

– Tudo bem? –disse Kazan.

– Tudo tranquilo meu filho.

–disse seu Josué.

Kazan sai para fazer uma caminhada despreocupado, vestindo sua camisa com seu nome, aquele mesmo garoto junto com um colega para o carro e chama Kazan:

– entra aí meu amigo.

O seu colega com sorriso

fala:

– Esse é o Kazan!

Kazan entra e senta no banco de trás. O garoto se apresenta:

– Eu sou o Pablo e esse é meu amigo Natan. – disse Pablo.

Kazan encontra uma arma do seu lado meio escondida e sem que os garotos percebam ele pega a armar e guarda consigo, chegando em uma praça Kazan fala que vai ficar por ali mesmo e depois de descer do carro e desejar aos garotos boa

sorte.

Kazan com ar de
tranquilidade de braços
abertos e com o rosto
para o céu maravilhado e
achando a tarde bonita,
sem perceber é cercado
pela polícia e comandante
fala:

– Kazan você está preso!

Mas Kazan ainda puxa a
arma e o policial grita duas
vezes:

– Solte a arma agora ou
então eu vou atirar em
você!

Nesse momento Kazan
com os seus braços

abaixados, ele começa a lembrar dos bons momentos com seu padrinho e todos do ofarnato.

Então depois desse momento de lembrança, ele levanta a arma e aponta para a sua cabeça dizendo:

– Kazan, ninguém pega!

No momento do disparo em sua cabeça todos gritam para ele não fazer isso mas foi tarde de mais. O corpo cai os policiais se aproximam e Eline que estava na praça

presenciando tudo, começa chorar logo depois da cena triste que viu.

A diretora do orfanato que gostava muito de Lulu como era conhecido na instituição aceita o corpo para fazer o seu velório. Carlos Lúcio Zani (Kaka) e Luis Carlos Zan (Lulu) serão sempre lembrados por todos do orfanato pois foram entes muito queridos no local.

Fim!



Laércio Paixão